

A economia brasileira encontra-se em dificuldade, com a maioria dos indicadores apresentando trajetória de queda, principalmente os dados relacionados à atividade industrial. O PIB (Produto Interno Bruto) registrou retração de 2,1%, no acumulado do ano de 2015 (1º e 2º trimestres), quando comparado com o mesmo período anterior e, em 12 meses, sinalizou queda de -1,2%. Esta retração econômica tem reflexo sobre o mercado de trabalho que, segundo os dados da PED (pesquisa de emprego e desemprego), apresentou a taxa de desemprego total na RMSP no patamar de 14,2%, quando no início de 2015 registrava taxa de 9,8%.

Entre janeiro e setembro de 2015, segundo o CAGED, o mercado de trabalho encolheu com o fechamento de 730 mil postos de trabalho. Em 2014, quando analisado o mesmo período do ano anterior, houve saldo positivo em 730 mil contratações. No acumulado de 12 meses já se somaram mais de 1,3 milhão de postos de trabalho fechados, boa parte explicado pela redução de 515 mil vagas na indústria.

Com este cenário, o setor metalúrgico vem perdendo dinamismo em todos os segmentos de suas atividades, com queda mais acentuada para o segmento de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos e; de Veículos automotores, reboques e carrocerias. Esta menor produção tem impacto no mercado de trabalho, que já reduziu em -182 mil postos de trabalho no setor, no acumulado do ano. As regiões que mais reduziram postos de trabalho foram a Sudeste e o Sul, que juntamente, com o Amazonas, representaram redução de -173 mil postos de trabalho, ou seja, 95,0% dos desligamentos estão concentrados nestas regiões.

A retração do crédito, a volatilidade do câmbio e o menor dinamismo das econômicas centrais e da China são fatores que podem explicar o comportamento recente da balança comercial, que no setor metalúrgico apresentou queda das importações para os segmentos como Eletroeletrônicos, Autopeças, Automotivos e Máquinas e equipamentos. E queda das exportações, com exceção do segmento Automotivo, que aumentou suas exportações em 10,5%. Cabe observar, que o menor dinamismo do comércio internacional não se limita apenas ao setor metalúrgico, conforme os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, quando comparados com o ano anterior.

Diante deste cenário tão controverso algumas medidas podem contribuir para alterar a trajetória de queda do setor, como a previsão de R\$ 198 bilhões de investimento nos próximos anos contemplada no PIL (Plano de Investimento em Logística) com melhoria na infraestrutura e nos transportes e; também o Plano de Investimento em Energia Elétrica (PIEE) que busca proporcionar competitividade para a indústria com maior oferta de energia. Além do mais, duas medidas relacionadas ao crédito, como o acordo fechado entre a Anfavea e Sindipeças com a Caixa

Econômica Federal e o Banco do Brasil para promover linhas de crédito para a cadeia automotiva, com intuito de incrementar o financiamento de Máquinas e Equipamentos novos e usados, o capital de giro e a renovação da frota. Assim como, o Banco do Brasil que assinou acordo com a Anfavea e a Fenabrave criando a Esteira Agro BB¹, para aprovar os pedidos de financiamento com mais eficiência, podem proporcionar maior dinamismo para o segmento automotivo. Cabe mencionar, a preocupação do segmento eletroeletrônico em relação à Medida Provisória (MP 690/2015) que extinguiu os benefícios fiscais do Programa de Inclusão Digital, que garantia alíquota zero para os itens como *tablets*, *smartphones* e computadores.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A Indústria de transformação registrou queda de 8,8% no acumulado do ano, e 7,4% nos últimos doze meses. Esta retração apresenta-se no mesmo patamar que do ano de 2009, quando a Indústria de transformação recuou 7% em dezembro de 2009. Nesta trajetória de queda o setor metalúrgico recuou em todos os segmentos que o compreende no acumulado do ano. Com retração mais acentuada do segmento de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-29,6%), seguido de Veículos automotores, reboques e carrocerias (-21%); Máquinas e equipamentos (-11,8%); produtos de metal, exceto Máquinas e equipamentos (-9,6%); Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,6%); Metalurgia (-7,5%); Outros equipamentos de transporte, exceto Veículos automotores (-6,3%); Manutenção, reparação e instalação de Máquinas e equipamentos (-6,3%).

TABELA 1
Produção Física Industrial, por segmentos do setor metalúrgico
Brasil – Agosto/2015

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Acumulado do ano	Acumulado nos últimos 12 meses
	(Base: igual período do ano anterior)	(Base: últimos 12 meses anteriores)
Indústrias de transformação	-8,8	-7,4
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-29,6	-24,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-21	-18,3
Máquinas e equipamentos	-11,8	-9,8
Produtos de metal, exceto Máquinas e equipamentos	-9,6	-9,7
Metalurgia	-7,5	-8,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-8,6	-7,5
Outros equipamentos de transporte, exceto Veículos automotores	-6,3	-5,3
Manutenção, reparação e instalação de Máquinas e equipamentos	-6,3	-3,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. Acesso em 02/10/2015.

¹ É uma ferramenta (aplicativo) para facilitar o financiamento e agilizar a liberação de recursos de investimento do Plano Safra.

Nos últimos 12 meses, os segmentos seguiram a tendência negativa, com os Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos diminuindo em -24,4% e; os Veículos automotores, reboques e carrocerias em -18,3%, resultando nas atividades que registraram maior retração das atividades.

Quando analisado o setor metalúrgico por região podemos destacar que as atividades de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos registraram retração nos Amazonas (-31,4%) e Bahia (-63,9%) e também em São Paulo (-23,7%). As atividades ligadas a Veículos automotores, reboques e carrocerias mostraram queda, principalmente, nas regiões do Rio de Janeiro (-29,8%), Minas Gerais (-29,4%), Paraná (-28,7%), Rio Grande do Sul (-26,9%) e São Paulo (-19,2%), regiões que concentram boa parte da indústria automobilista do país. Por outro lado, a região da Bahia aumentou em 34% sua produção de veículos automotivos. Cabe destacar que nesta região, localiza-se o complexo industrial Ford Nordeste, em Camaçari, próximo ao município de Salvador, que produzem o Ford Ka e o EcoSport.

TABELA 2
Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais – Brasil e Unidade da Federação – Janeiro a agosto de 2015 (Base: Igual período do ano anterior) Em %

Seções e atividades industriais	BR	SC	BA	RGS	SP	CE	PE	RJ	PA	MG	GO	ES	PA	AM
Metalurgia	-7,5	-24,5	-19,2	-16,1	-12,7	-11,4	-11	-6,4	-2,1	-1,8	0,6	24,8	-	-
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-9,6	-1,9	-	-11,6	0,4	-2,6	-24,8	-15,1	-	-8,9	-20,2	-	-7,2	-3,2
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-29,6	-	-63,9	-	-23,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-31,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-8,6	-22,3	-	-	-9,7	-11,5	-7,8	-	-	-	-	-	-1,5	-6,8
Máquinas e equipamentos	-11,8	-11,1	-	-26	-9,2	-	-	-	-	-37,4	-	-	-3,7	-14
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-21	-6	34	-26,9	-19,2	-	-	-29,8	-	-29,4	-6	-	-28,7	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-6,3	-	-	-	-5,9	-	-21	3,8	-	-	-	-	-	-13,2
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-6,3	-	-	-	-	-	-	-7,9	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. CNAE 2.0. Elaboração DIEESE

A produção de Máquinas e equipamentos diminuiu, principalmente, em Minas Gerais (-37,4%), Rio Grande do Sul (-26%), Amazonas (-14%), Santa Catarina (-11,1%) e São Paulo (-9,2%). Esses Estados contemplam grandes empresas como a CNH, AGCO, Agrale, Jonh Deere, Caterpillar, Komatsu e Valtra, por exemplo. A Fabricação de Produtos de metal, exceto Máquinas e equipamentos registrou maior queda em Pernambuco (-24,8%), Goiás (-20,2%), Rio de Janeiro (-15,1%) e Rio Grande do Sul (-11,6%).

A Metalurgia registrou maior retração de atividade em Santa Catarina (-24,5%), Bahia (-19,2%), Rio Grande do Sul (-16,1%), São Paulo (-12,7%), Ceará (-11,4%) e Pernambuco (-11%). Destaque para o aumento da atividade para a região do Espírito Santo em 24,8% e Goiás em 0,6%.

Outros equipamentos de transporte exceto veículos automotores reduziram-se em Pernambuco (-21%) e apresentou crescimento no Rio de Janeiro (3,8%). A Manutenção, reparação e instalação registrou queda acentuada no Rio de Janeiro (-7,9%). A Fabricação de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos mostrou queda acentuada no Estado de Santa Catarina (-22,3%), Ceará (-11,5%) e São Paulo (-9,7%), Amazonas (-6,8%), Pernambuco (-7,8%).

A Indústria de transformação representa 41% de sua indústria no Estado de São Paulo, o que confere grande peso da região na formação do PIB nacional, além de refletir na atuação da indústria como o todo. Todos os segmentos registraram queda nesta região, com maior destaque para a fabricação de Equipamentos de informática (-23,7%); Veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,2%) e; Metalurgia (-12,7%).

ELETROELETRÔNICO

O segmento Eletroeletrônico registrou queda de -19,3% entre janeiro e agosto, e redução de -15,7%, no acumulado nos últimos 12 meses. A queda mais acentuada foi do segmento Eletrônico com queda de -29,6% e -24,4%, no acumulado do ano e nos últimos dozes meses, respectivamente. No ano, os Equipamentos de informática e periféricos reduziram-se em -41,3% e os Aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo registraram queda de -30,7%, acumulando redução de 29% nos últimos 12 meses, nestes dois itens.

TABELA 3
Variação da produção de eletroeletrônicos – Brasil
janeiro a agosto de 2015

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Acumulada no ano (igual período do ano anterior)	Acumulada nos últimos 12 meses
Segmento eletroeletrônico	-19,3	-15,7
Componentes eletrônicos	-17,2	-24,4
Equipamentos de informática e periféricos	-41,3	-29,8
Equipamentos de comunicação	-22,6	-11
Aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	-30,7	-29,7
Aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	-7,4	-5,9
Segmento eletrônico	-29,6	-24,4
Geradores, transformadores e motores elétricos	-13,0	-11,2
Pilhas, baterias e acumuladores elétricos	0,7	-2,9
Equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	-2,1	-4,9
Lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-19,9	-15,6
Eletrrodomésticos	-9,5	-5,9
Aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	0,9	0,6
Equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	-4,7	-4,0
Segmento elétrico	-8,6	-7,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. Elaboração DIEESE

O segmento elétrico reduziu-se em menor proporção, com queda de -8,6% no ano, quando comparado com a fabricação dos eletrônicos. Dentro desse segmento as maiores quedas foram da Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação (-19,9%); Geradores, transformadores e motores elétricos (-13%) e, também, Eletrodomésticos (-9,5%). Destaque para os aparelhos eletrodomésticos não especificados (como fabricação de eletrodos, equipamentos para sinalização e alarme) que registraram aumento de 0,9%, no acumulado do ano e, 0,6%, nos últimos doze meses.

Segundo os dados da Abinee, o faturamento líquido do setor de eletroeletrônico registrou queda de -13%, em virtude do faturamento dos itens ligados as Utilidades domésticas (-30%), Informática (-25%), Material elétrico de instalação (-17%) e Telecomunicações (-14%), no comparativo do segundo trimestre de 2015 em relação ao mesmo período do ano anterior. Já o faturamento ligado a Equipamentos industriais (12%), Automação industrial (11%); Componentes elétricos e eletrônicos (8%) e; Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica mostraram crescimento no mesmo período. Este último em razão do aumento da demanda de energia com a realização dos leilões de energia e, também, do reajuste da energia que favorece o faturamento, conforme destaca a sondagem conjuntural da Abinee.

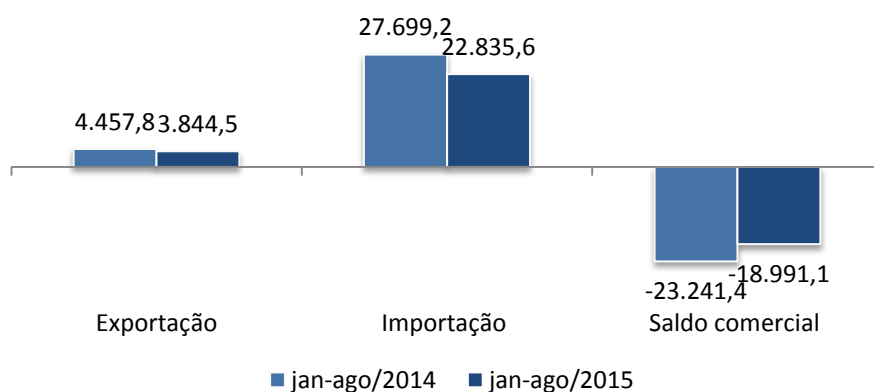
TABELA 4
Faturamento líquido do setor de eletroeletrônico

Faturamento líquido	2º Trim/15 x 2º Trim/14
TOTAL DO SETOR	-13%
Automação industrial	11%
Componentes elétricos e eletrônicos	8%
Equipamentos industriais	12%
Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	2%
Informática	-25%
Material elétrico de instalação	-17%
Telecomunicações	-14%
Utilidades domésticas	-30%

Fonte: Abinee/Decon.

No que se refere à balança comercial, houve diminuição tanto das exportações quanto das importações. As exportações no segmento de eletrônicos mostraram queda de -13,8%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. As maiores quedas foram dos itens relacionados Geração, transmissão e distribuição (-38,1%) e Equipamentos industriais (-18%) e Automação industrial (-16,2%). Na contramão desta redução, houve aumento das exportações dos Materiais elétricos de instalação em 18,9%.

GRÁFICO 1
Balança Comercial do segmento eletroeletrônico
janeiro a agosto 2014 e 2015
(US\$ milhões de dólares)



Fonte: ABINEE.

As importações apresentaram redução de -17,6%, o que favoreceu a melhora no saldo comercial, que em 2014, era de US\$ 23,2 bilhões e, em 2015, reduziu-se ao valor de US\$ 18,9 bilhões, ou seja, queda de 18,3%. As quedas das importações foram causadas pela redução dos itens de Informática (-27,3%), Telecomunicações (-26,3%); Geração, transmissão e distribuição (-25,7%) e, Componentes elétricos e eletrônicos (-18,3%).

AUTOMOTIVO

Entre janeiro e agosto, a produção de autoveículos montados apresentou queda de -16,9%, na comparação com o mesmo período em 2014. A maior queda está concentrada na produção de caminhões com retração de -46,7%, explicado pela diminuição da produção de caminhões pesados em -59,9% e caminhões médios (-48,9%); Os ônibus registraram redução de produção em -32,5%, com queda mais acentuada dos ônibus urbanos em -40,2%, já os ônibus rodoviários registraram aumento de 5,0%. Os veículos leves acentuaram sua queda em virtude da redução de -24,3% dos comerciais leves e, queda de -13,5% dos automóveis.

No mesmo período, o licenciamento dos autoveículos novos reduziu-se em -21,4%. Com queda mais acentuada dos caminhões em -43,5%, seguido de ônibus (-29,9%) e veículos leves (-20,4%). O licenciamento dos caminhões pesados (-60,8%) e caminhões semipesados (-44,7%), médios (-36%), leves (-20,3%), com exceção dos licenciamentos de semileves que aumentaram o licenciamento em 4,5%.

No período de janeiro e agosto de 2015, frente ao mesmo período do ano anterior, as exportações registraram aumento de 10,5% no segmento automotivo. Os maiores aumentos vieram dos veículos leves em 10,7%, seguido de caminhões 9,6% e, ônibus 5,3%. Os comerciais leves aumentaram em 24,5% e os automóveis em 8,2% o que contribui para a alta de veículos leves. Os maiores responsáveis pelo aumento das exportações de caminhões foram: semileves (+51,6%) e semipesados (+24,3%), com queda de -34% dos médios; os ônibus incrementaram em 5,3% no acumulado do ano, com aumento de 24% nos ônibus rodoviários e queda de 8,4% dos ônibus urbanos.

Segundo os dados da Fenabreve, as negociações dos carros seminovos e usados registraram aumento de 3,86%, entre janeiro e agosto. Este incremento pode ser explicado pelo aumento de 3,42% dos automóveis; 6,39% dos comerciais leves e de motos que registraram aumento de 5,03%. No segmento de seminovos e usados, o total de carros negociados alcançou a marca de 8.812 mil, quando no ano anterior era de 8.485 mil unidades, aumento de 3,86% em relação ao ano anterior. Os modelos usados mais negociados em agosto de 2015, foram o Gol (+91.147), Uno (+56.788), Palio (+51.959) para os automóveis; e para os comerciais leves os modelos que lideraram o ranking de usados mais negociados foram a Strada (+23.505), Saveiro (+17.608) e S10 (+12.631).

De acordo com os dados, os modelos usados registram maior dinamismo em detrimento dos veículos novos, sendo assim, para cada 1 carro novo licenciado, 4 veículos são negociados no mercado de usados. O aumento de preços, queda do crédito e comportamento dos juros podem auxiliar na compreensão da queda de produção dos autoveículos. No que se refere aos preços, o

Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) dos automóveis novos apresentou aumento de 5,59%, enquanto o automóvel usado mostrou queda de -1,50%, entre janeiro e agosto deste ano.

Segundo os dados do Banco Central, o crédito direcionado para a aquisição de veículos recuou em média -8,4% para as pessoas físicas e jurídicas. As principais instituições que ofertam crédito para aquisição de veículos mostraram aumento dos juros, entre junho e agosto, como Caixa econômica federal, Banco do Brasil, Santander, Honda e, principalmente, o banco Mercedes-Benz que em junho registrava 6,15% a.a e alcançou ao patamar de 11,0% a.a em agosto. Em contraposição, o banco Toyota registrou queda de -6,18 p.p. e, o banco Volkswagen apresentou redução dos juros em -1,34 p.p. É verdade que o aumento das taxas de juros para a aquisição de veículos mostrava trajetória de ascensão entre janeiro e julho, no entanto, o banco Mercedes que chegou a redução 1,27 p.p. (janeiro e julho), aumentou de patamar alcançando a marca de 11,0%. Entre janeiro e agosto, todos os principais bancos aumentaram suas taxas de juros, com exceção do Banco Toyota que mostrou queda de 0,22 p.p.

Tabela 5
Taxas de juros pré-fixado – Aquisição de veículos
2015

Instituição	Janeiro		Junho		Agosto	
	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.
Bco Honda S.A.	1,78	23,57	1,81	23,98	1,96	26,16
Bco Santander S.A.	1,78	23,53	1,93	25,71	1,95	26,13
Bco do Brasil S.A.	1,68	22,11	1,86	24,77	1,91	25,41
Bco Bradesco S.A.	1,88	25,1	1,93	25,76	1,89	25,22
Itaú Unibanco BM S.A.	1,86	24,71	1,89	25,15	1,87	24,89
Caixa econômica federal	1,61	21,14	1,75	23,19	1,83	24,23
Bco Volkswagen S.A	1,29	16,56	1,47	19,12	1,37	17,78
Bco Toyota do Brasil S.A.	1,11	14,1	1,54	20,06	1,09	13,88
Bco Mercedes-Benz S.A.	0,6	7,42	0,5	6,15	0,87	11,01

Fonte: Banco Central do Brasil.

AUTOPEÇAS

Segundo os dados do Sindipeças, o faturamento líquido nominal do segmento de autopeças, no acumulado de janeiro a agosto de 2015, frente ao mesmo período do ano anterior, registrou queda de 12,3%. O menor faturamento pode ser explicado pela retração das atividades das montadoras, reduzindo assim em -22,19% as vendas direcionadas as elas. O faturamento entre as vendas intrassetoriais recuou em -23,02%. Cabe mencionar, o incremento de 5,14% nas vendas para a reposição. Esta redução das vendas tem impacto direto no nível de emprego que, segundo os dados das empresas associadas a Sindipeças, já reduziu em -11,4%, no acumulado do ano, em relação ao ano de 2014.

No acumulado do ano, a balança comercial do segmento de autopeças apresentou redução de -6,31% nas exportações e, queda -21,96% nas importações. Em agosto de 2015, as exportações alcançaram o valor de US\$ 645 milhões (diminuição de -5,24% em relação ao mesmo período de 2014) e, as importações chegaram ao valor US\$ 1,1 bilhão, reduzindo em -31,49% em relação a agosto do ano anterior. Os países com maior participação nas exportações de autopeças mostraram queda, tais como: Argentina (-6,6%); os Estados Unidos (-1,34%); México (-6,18%) e; Alemanha (-15,7%); Além do mais, houve melhora das exportações do segmento de autopeças para os Países Baixos em 31,32% em relação ao ano anterior.

Os países que possuem maior peso nas importações brasileiras também diminuíram, como os Estados Unidos em -15,17%; China -9,52%; Japão -12,75%; Alemanha -34,79% e; Coreia do Sul -24,07%. Entre os vinte principais países que estão na pauta de importação do segmento de autopeças apenas a Indonésia (+5,53%) e o Paraguai (+31,28%) aumentaram suas exportações para o país, em relação ao mesmo período de 2014, no entanto, a participação destes dois países nas importações ainda é muito pequena. Cabe destacar, que a redução das exportações e das importações não se restringe apenas ao setor metalúrgico. De modo geral, tanto as exportações, quanto as importações registraram queda nos diversos setores da economia, no acumulado do ano. Os principais blocos que o país mantém relações comerciais também apresentaram queda, conforme os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Segundo a Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e equipamentos), a receita líquida total do segmento de máquinas e equipamentos mostrou queda de -7,4%, entre janeiro e agosto, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. As exportações registraram redução de -20,4% e as importações queda de -18,7%, no acumulado do ano².

TABELA 6
Receita e balança comercial de Máquinas e Equipamentos
Agosto/2015

Indicadores	ago/15	Acumulado/15	Mês / Mês anterior	Mês / Mês ano anterior	Ano anterior
Receita líquida	6.906,53	58.173,05	-3,3	-10,7	-7,4
Exportação	558,30	5.166,59	-15,6	-31,9	-20,4
Importação	1.589,74	13.589,67	-4,3	-18,9	-18,7
Balança comercial	-1.031,44	-8.423,08	3,2	-9,6	-17,6

Fonte: Abimaq. Indicadores conjunturais.

² Ainda segundo os dados da Abimaq o emprego recuou 7,0% no ano e 6,4%, nos últimos doze meses, findos em agosto e, com esta queda, o volume de postos de trabalho apresentado em agosto foi de 330.432.

A produção e as vendas de máquinas agrícolas registraram resultados negativos quando comparados com o mesmo trimestre do ano anterior, acumulando neste ano quedas de produção e vendas. Entre junho e agosto de 2015, foram produzidas 13.746 máquinas agrícolas no mercado brasileiro, correspondendo a uma queda de 39% em relação ao mesmo período do ano anterior, e recuo de 29% no comparativo ao acumulado do ano. Todos os modelos de unidades produzidas sofreram retração no período, com destaque negativo para os tratores de esteira, com queda de 55% no comparativo trimestral e de 49% no acumulado do ano.

TABELA 7
Produção de máquinas agrícolas, Brasil.

Unidades	Jun/Ago 2015 (A)	Jun/Ago 2014 (C)	Jan/Ago 2015 (B)	Jan/Ago 2014 (D)	A/C	B/D
Tratores de rodas	11.448	18.367	32.275	45.149	-38%	-29%
Tratores de esteiras	323	722	1.021	1.995	-55%	-49%
Cultivadores motorizados	307	388	765	1.052	-21%	-27%
Colheitadeiras de grãos	841	1.775	2.700	4.848	-53%	-44%
Colheitadeiras de cana	-	-	-	-	-	-
Retroescavadeiras	827	1.443	3.831	4.204	-43%	-9%
Total	13.746	22.695	40.592	57.248	-39%	-29%

Fonte: Anfavea. Elaboração: Dieese

As vendas internas de máquinas agrícolas no trimestre de junho a agosto de 2015 corresponderam a 12.654 unidades. Esse resultado representou uma diminuição de 32% em relação ao mesmo período de 2014, e de 28% quando comparado com o acumulado do ano. Assim como a produção, a queda nas vendas foi maior para os tratores de esteiras, que reduziram em -44% no comparativo trimestral e, mostraram queda de -47% no acumulado do ano. A redução das vendas afetou todos os estabelecimentos associados à Anfavea, com destaque negativo trimestral para a empresa John Deere em relação aos tratores de roda, e pela Valtra, na produção de colheitadeiras, que registraram quedas de 47% e 68%, respectivamente. No acumulado do ano, as maiores quedas foram apresentadas pela empresa Case CNH, nas vendas de tratores de roda, e pela empresa Valtra, em relação às colheitadeiras, com retração de 32% e 47%, respectivamente.

TABELA 8
Vendas internas por empresa, Brasil

Unidades	Jun/Ago 2015 (A)	Jun/Ago 2014 (B)	Jan/Ago 2015 (C)	Jan/Ago 2014 (D)	A/B	C/D
Tratores de rodas	10.584	15.712	27.649	37.636	-33%	-27%
Agrale	406	550	984	1.409	-26%	-30%
Case CNH	787	1.145	1.643	2.411	-31%	-32%
John Deere	1.903	3.604	5.859	8.056	-47%	-27%
Massey Ferguson (AGCO)	2.650	4.030	7.024	9.452	-34%	-26%
New Holland CNH	2.044	2.738	4.975	6.839	-25%	-27%
Valtra	2.289	3.089	5.997	8.034	-26%	-25%
Outras empresas	505	556	1.167	1.435	-9%	-19%
Colheitadeiras de grãos	964	1.226	2.616	3.786	-21%	-31%
Case CNH	124	199	352	504	-38%	-30%
John Deere	487	548	1.151	1.710	-11%	-33%
Massey Ferguson (AGCO)	81	130	273	413	-38%	-34%
New Holland CNH	259	309	760	1.007	-16%	-25%
Valtra	13	40	80	152	-68%	-47%
Cultivadores motorizados	353	452	674	1.037	-22%	-35%
Tratores de esteiras	150	266	308	579	-44%	-47%
Retroescavadeiras	603	1.064	1.684	2.801	-43%	-40%
Total	12.654	18.720	32.931	45.839	-32%	-28%

Fonte: Anfavea. Elaboração: Dieese

EMPREGO

Entre janeiro e setembro de 2015, o mercado de trabalho encolheu com o fechamento de 730 mil postos de trabalho. Alterando a trajetória em relação ao ano anterior, quando houve saldo positivo em 730 mil contratações, quando analisado o mesmo período de 2014. No acumulado de 12 meses já se somaram mais de 1,3 milhão de postos de trabalho fechados, neste ano, boa parte explicado pela redução de 533 mil vagas na indústria.

TABELA 9
Comportamento do emprego formal, por setor,
no período de janeiro a setembro/2015

IBGE Grande Setores	Acumulado no ano		Acumulado 12 meses	
	2014	2015	2014	2015
Indústria	47.365	-300.483	-120.486	-532.972
Construção Civil	69.179	-206.017	-43.495	-420.482
Comércio	1.618	-256.040	153.898	-132.820
Serviços	517.004	-58.972	466.179	-196.810
Agropecuária	94.958	91.929	-33.037	-23.909
Total	730.124	-729.583	423.059	-1.306.993

Fonte: MTE. CADED. Elaboração: DIEESE

A trajetória negativa nas atividades que envolvem o setor metalúrgico vem impactando na redução do emprego desta indústria. Segundo os dados do CAGED, no período de junho a setembro de 2015, o setor metalúrgico apresentou saldo negativo (contratações menos demissões) de 105.054 postos de trabalho, acumulando redução de 182.026 de janeiro a setembro e de 227.156 nos últimos 12 meses.

TABELA 10
Saldo da movimentação mensal de empregos formais na indústria metalúrgica por setores
Brasil - 2015

Setores	Jun	Jul	Ago	Set	Saldo acumulado parcial (CAGED)	No ano	12 meses
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-7.127	-5.922	-5.663	-4.239	-22.951	-44.577	-57.508
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-6.703	-5.098	-6.017	-4.142	-21.960	-34.978	-47.954
Máquinas e Equipamentos	-5.763	-4.995	-5.427	-3.216	-19.401	-33.300	-45.321
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	-3.431	-3.700	-2.854	-2.187	-12.172	-19.860	-24.845
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-4.272	-4.679	-2.760	-1.913	-13.624	-19.642	-24.359
Metalurgia	-2.727	-2.173	-2.671	-1.619	-9.190	-15.334	-21.758
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	-1.461	-899	-1.270	66	-3.564	-10.046	-10.165
Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	-1.908	-275	-109	100	-2.192	-4.289	-6.672
Total	-33.392	-27.741	-26.771	-17.150	-105.054	-182.026	-238.582

Fonte: Caged, M.T.E. Elaboração DIEESE.

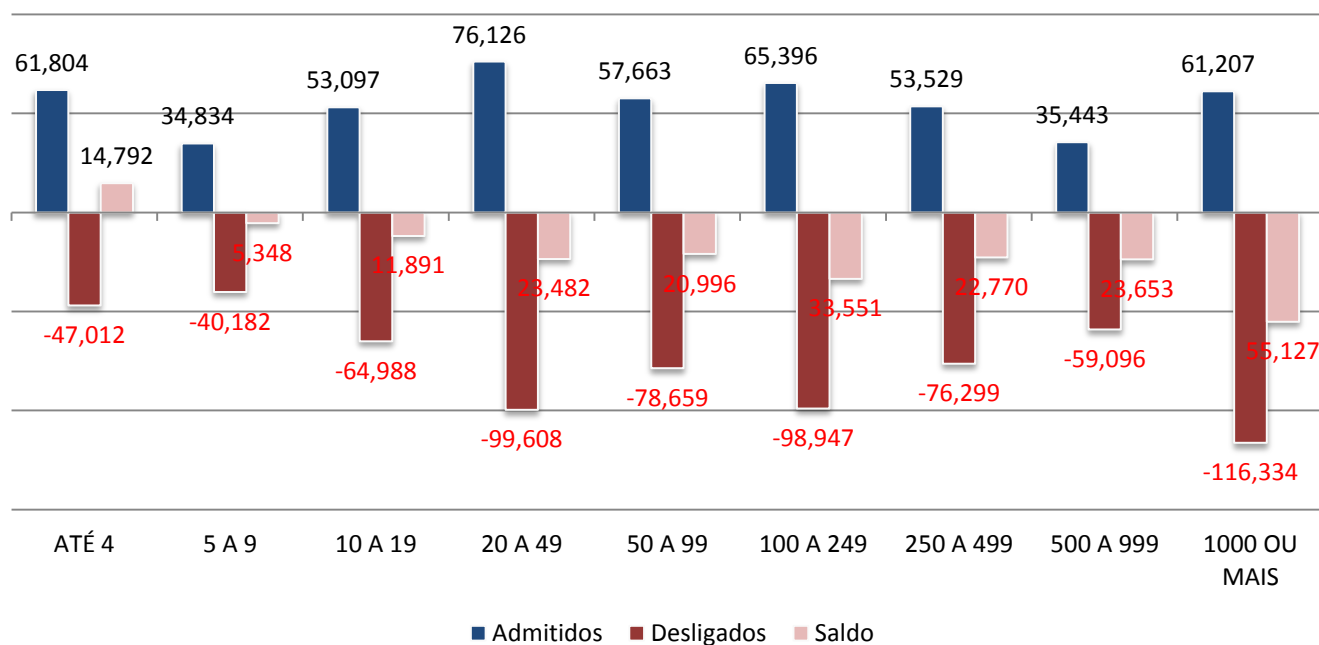
Em relação aos dados por segmentos os principais destaques negativos no quadrimestre de junho a agosto foram apresentados pelos: Veículos automotores, reboques e carrocerias (-22.951); produtos de metal, exceto Máquinas e equipamentos (-21.960) e; Máquinas e equipamentos (-19.401). No ano, os segmentos como Veículos automotores, reboques e carrocerias (-44.577) e Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos (-34.978) registraram as maiores queda. Quando analisamos os últimos doze meses os segmentos de Veículos automotores, reboques e carrocerias (-57.508); produtos de metal, exceto Máquinas e equipamentos (-47.954) e Máquinas e equipamentos (-45.321) mostraram as maiores perdas de postos de trabalho.

Quanto aos dados por Estados, as maiores reduções nos postos de trabalho da indústria metalúrgica, no acumulado do ano, ocorreram em São Paulo (-84.570); seguido de Minas Gerais (-23.198); Rio Grande do Sul (-18.229); concentrando 69,2% dos desligamentos. Outras regiões que apresentaram um grande número de desligamentos no período foram Rio de Janeiro (-14.651); Amazonas (-12.997); e a Santa Catarina (-10.509). Estes seis estados registraram 90,4% dos desligamentos de trabalhadores no setor metalúrgico, ou seja, a região Sudeste e o Sul e o Amazonas destacam-se com a redução dos postos de trabalho. Por outro lado, os estados que registraram aumento do saldo

de postos de trabalho foram: Sergipe (+939);Espírito Santo (+592); Pernambuco (+43); Tocantins (+35) e; Roraima (+4). Cabe destacar, o comportamento do emprego na região de Sergipe – favorecido por estar localizado entre a Bahia e Pernambuco - que vive um momento favorável, principalmente, no município de Nossa Senhora do Socorro com o incremento de empregos no segmento metalúrgico.

No acumulado do ano, a redução dos postos de trabalho ocorreu tanto nas pequenas como nas grandes empresas, entre janeiro e agosto. As empresas com 1.000 ou mais trabalhadores apresentaram saldo negativo de -55.127 (30,3% do saldo total), seguido das empresas de 100 a 249 trabalhadores que mostraram queda de -33.551 postos de trabalho (18,4% do saldo total) e, as empresas com 20 a 49 trabalhadores registraram redução de -23.482 postos, ou seja, 12,9%.

GRÁFICO 2
Movimentação de admitidos e desligados, por tamanho de estabelecimento,
segundo o setor metalúrgico.
janeiro a setembro- 2015



Fonte: MTE. Caged setembro 2015.

A faixa etária dos trabalhadores desligados estão concentrados entre 30 a 39 anos e 18 a 24 anos, que representam 30,2% e 24,9%, respectivamente, dos desligados no acumulado do ano. Os trabalhadores entre 25 a 29 anos, também, representam 20,6% dos desligados.

Seguindo a tendência dos últimos meses, os trabalhadores desligados estão concentrados no grau de instrução entre fundamental completo e médio completo. No acumulado do ano, 58,4% dos trabalhadores desligados possuem ensino médio completo. Segue abaixo algumas características do perfil geral dos trabalhadores demitidos no acumulado de janeiro a setembro de 2015:

- ✓ 81,3% dos desligados são do sexo masculino, e 18,7% são do sexo feminino.
- ✓ O desligamento por demissão sem justa causa representa 70,3% dos desligamentos; 15,0% representam os desligamentos a pedido; e 11,3% são desligamentos por término de contrato.
- ✓ 79,8% dos desligados estão concentrados na faixa salarial de até 3 SM.

INDICADORES

DADOS ECONÔMICOS				
ÍNDICE DE PREÇOS (VAR %)				
Mês	07/2015	08/2015	09/2015	12 meses*
ICV - DIEESE	0,95%	0,06%	0,48%	10,33%
INPC - IBGE	0,58%	0,25%	0,51%	9,90%
IPCA - IBGE	0,62%	0,22%	0,54%	9,49%
IGP-M	0,69%	0,28%	0,95%	8,35%
TAXA DE DESEMPREGO - PNAD CONTÍNUA BR - IBGE(%)				
BR	abr-mai-jun/2014	jan-fev-mar/2015	abr-mai-jun/2015	
	6,80%	7,90%	8,30%	
TAXA DE DESEMPREGO ¹ - Dieese - RMSP (%)				
RMSP	06/2015	07/2015	08/2015	
	13,20%	13,70%	13,90%	
CESTA BÁSICA(SP)				
VALOR(R\$)	09/2015	VAR.%	ACUM. ANO	ACUM. 12 MESES
	383,21	-0,73%	8,19%	15,04%
SALÁRIO MÍNIMO				
MÊS			09/2015	
SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL			R\$ 788,00	
SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO ² (DIEESE)			R\$ 3.240,27	
TAXA DE JUROS (SELIC)				
Juros Nominais		14,25		
Juros Reais(IPCA Ago 12 meses)		4,31		
CÂMBIO ³				
09/2015		3,90		
PIB (VAR. %)				
	1º SEM 2015/1º SEM 2014	2º TRI 2015/1º TRI 2015	2º TRI 2015/2º TRI 2014	
PIB a preços de mercado	-2,1%	-1,9%	-2,6%	
INDÚSTRIA(IBGE - (PIM-PF) - BRASIL				
	Ago 2015/ jul 2015	ACUM. 2015/2014	12 MESES	
INDÚSTRIA GERAL	-1,2	-6,9	-5,7	
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-1,2	-8,8	-7,4	
MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGO - CAGED /BRASIL - JAN a AGO DE 2015				
	Admissões	Desligamentos	Saldo	
industria de transformação	2.097.533	2.373.099	-275.566	
Comércio	3.036.180	3.260.355	-224.175	
Serviços	5.165.400	5.170.869	-5.469	
FATURAMENTO REAL - CNI				
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	Ago 2015/ jul 2015	JAN-AGO 2015/JAN-AGO 2014		
	0,70%	-6,60%		
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL				
Total	out/14	set/15	out/15	
	45,8	35,7	35,0	
ÍNDICE NACIONAL DE EXPECTATIVA DO CONSUMIDOR - CNI				
Total	set/15	ago/15	set/15	
	109,7	98,9	96,3	

1 - CALCULADO PELO DIEESE

2 - Calculado pelo Dieese

3 -PTAX - MÉDIA -BANCO CENTRAL

*out 2015 a set 2015

ANEXO 1

Tabela 11
Saldo de movimentação de empregos formais – setor metalúrgico
junho a setembro de 2015.

Estados	Jun	Jul	Ago	Set	Saldo acumulado parcial (Caged)	No ano	12 meses
Total	-33.392	-27.741	-26.771	-17.150	-105.054	-182.026	-238.583
São Paulo	-16.078	-10.640	-12.663	-8.066	-47.447	-84.570	-110.444
Minas Gerais	-4.126	-3.232	-2.397	-2.031	-11.786	-23.198	-29.493
Rio Grande do Sul	-3.117	-3.094	-3.175	-1.800	-11.186	-18.229	-27.201
Rio de Janeiro	-2.590	-1.458	-962	-852	-5.862	-14.651	-17.476
Amazonas	-2.297	-2.488	-1.068	-518	-6.371	-12.997	-14.809
Santa Catarina	-2.166	-3.019	-2.482	-1.251	-8.918	-10.509	-15.159
Paraná	-1.424	-1.768	-1.805	-1.896	-6.893	-9.825	-13.792
Bahia	-317	-376	-362	-186	-1.241	-2.591	-3.287
Goiás	-370	-549	-186	-75	-1.180	-1.733	-1.970
Mato Grosso do Sul	-188	-241	-157	-221	-807	-1128	-1151
Maranhão	-165	-84	-32	12	-269	-727	-831
Ceará	78	-97	-29	74	26	-638	-461
Mato Grosso	-266	-119	-155	-10	-550	-719	-993
Pará	-224	41	24	-163	-322	-765	-576
Piauí	1	-37	-27	-113	-176	-362	-472
Rio Grande do Norte	-102	-22	-117	2	-239	-212	-548
Distrito Federal	17	6	-29	-22	-28	-217	-482
Paraíba	-3	-15	-162	-83	-263	-217	-256
Rondônia	-31	-26	-35	25	-67	-83	-154
Amapá	-21	2	-2	-6	-27	-107	-146
Espírito Santo	-204	-54	-263	683	162	592	594
Alagoas	96	1	-94	-112	-109	-155	-237
Roraima	2	-2	-3	3	0	4	14
Acre	1	-4	5	-9	-7	-6	-21
Tocantins	-5	-10	33	-22	-4	35	31
Pernambuco	-78	-303	-524	-285	-1190	43	-339
Sergipe	185	-153	-104	-228	-300	939	1.076

Fonte: Caged, M.T.E.

Elaboração: DIEESE

Equipe Técnica Responsável

André Cardoso
 Caroline Gonçalves
 Cristina Vieceli
 Marcelo Figueiredo
 Renata Belzunces
 Ricardo Tamashiro
 Ana Beatriz de Sousa Carvalho (auxiliar técnica)